

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brasil: *A. Eiras*.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10\$00 esc.—Com esta upilha e para fóra 12\$00 e c — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Reducção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comum. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c.—Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

AS GRANDES FESTAS DE MAIO EM BARCELOS

Está aumentando todos os dias o entusiasmo pela grandiosa Festa do Trabalho do Districto de Braga, que este ano se realza em Barcelos, coincidindo com as Festas da Cidade, tradicionalmente conhecidas por Festas das Cruzes.

Barcelos deve, nos dias 1, 2 e 3 de Maio, ser visitada por muitas dezenas de milhares de pessoas, preparando-se para as receber com a sua fidalguia habitual e com galas que hão de marcar pelo seu brilho, pelo colorido das ornamentações e pelo deslumbramento das iluminações.

O programa geral das festas é o seguinte:

DIA 1—Imponente e significativo desfile do «Cortejo do Trabalho Agrícola e Industrial.»

Incorporam-se neste cortejo mais de uma centena de carros alegóricos representativos de varias manifestações do trabalho agrícola e industrial. Milhares de trabalhadores do Campo, da Oficina e do Mar, muitos vestindo os seus trajes característicos, tomam parte no cortejo, e também as representações dos organismos corporativos, vindos em comboios especiais organizados pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Este cortejo, que constituirá um documentario de extraordinaria imponencia e significado, é de incomparavel aspecto artistico. Por estes motivos será filmado por determinação do Secretariado Nacional de Propaganda.

Assistem ao desfile S. Ex.as os Ministro do Interior, da Agricultura, do Comercio, e Sub-Secretario das Corporações, S. Ex.a Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, Ex.mos Comandante da Região, Governador Civil, representante do Conselho Nacional de Turismo, dos corpos administrativos do distrito, guarnições militares, e um grupo de intelectuais



Um trecho da feira, vendo-se o templo do Senhor da Cruz

estrangeiros, acompanhados pelo Ex.mº Director do Secretariado Nacional de Propaganda.

Findo o desfile, serão impostas condecorações aos galardoados por Mérito Agrícola e Industrial, tendo lugar também o «Concurso do Traje feminino» regional de Barcelos e distribuição de premios.

«Exposição Industrial», interessante e valioso mostruário da industria de Barcelos, que será inaugurada por S. Ex.as os Ministros e Autoridades.

«Banquete oficial».

Arraial nocturno, com iluminações e ornamentações tipicamente minhota, descantes, etc.

Concertos pelas Baudas do Regimento de Infantaria n.º 3, de Gueifães da Maia, dos Bombeiros V. de Espozende e de Barcelinhos.

Fogos de artificios dos pirotécnicos José de Castro, de Viana do Castelo, e A. J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas.

DIA 2—Feira de quinquilharias e diversões de dia e de noite.

Concertos musicais pelas bandas

de Gueifães da Maia, do Marco de Canavezes e Bombeiros V. de Barcelinhos.

«Batalha de flores», artisticamente organizada por um grupo de barcelenses. Tomam parte numerosos carros artisticamente ornamentados.

Iluminações, arraial, concertos nocturnos pelas mesmas bandas.

Fogos de artificio de Igreja & Filhos de Barqueiros, e dos pirotécnicos de Chavão, Remelhe e Roriz.

DIA 3—«Grande Feira Franca das Cruzes», a maior feira annual de Barcelos, cujas feiras semanais constituem expressiva nota de colorido, e manifestação de toda a actividade agrícola regional.

«Concurso Pecuário», presidido por um delegado de S. Ex.a o Ministro da Agricultura, sendo concedidos valiosos premios.

Solene festividade religiosa no magestoso templo do Bom Jesus da Cruz, valioso monumento, onde estará em exposição a Imagem do Senhor dos Passos, admirável exemplar da escultura italiana e que é sempre muito admirada pelos mi-

lhares de forasteiros que nos visitam.

Fogos japoneses do pirotécnico Igreja & Filhos de Barqueiros.

Concerto durante o dia pelas bandas já mencionadas.

Brilhante festival no rio Cávado, deslumbrante efeito de milhares de lumes vivos iluminando as marges.

Vistoso fogo aquático de Silva & Filhos de Viana do Castelo, alternado com fogo preso e do ar de Igreja & Filhos, de Barqueiros, e Libório Fernandes, de Lanhelas.

A Companhia dos Cami-de Ferro Portugueses organizará serviço comodo de comboios, em todos os dias, a preços reduzidos.

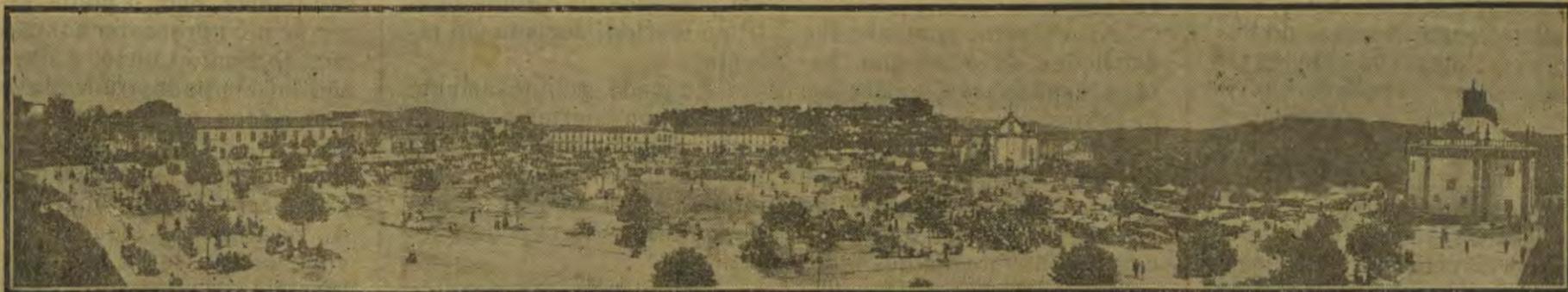
Revista de inspecção

A Revista de Inspeção ás praças licenciadas do Regimento de Infantaria 3, aquartelado em Viana do Castelo, classe de 1916 a 1934, cuja revista deve ser passada naquele quartel terá lugar das 8 ás 16 horas do seguinte dia:

Dia 31 de Maio. Freguezia de Antas, Belinho, Forjães, Mar, Marinhas e Vila Chã.

As praças, que, com cadernetas militares, se apresentarem em qualquer dos 15 dias, antes de fixado para a Revista de Inspeção, das 10 ás 16 horas, são dispensadas de comparecer no dia marcado.

Ahi fica o aviso.



Magestoso Campo da República, onde se realiza a grande feira semanal a mais importante do palz.

Crónica do Porto

‘Março onde quer o passo,’

A noticia, laconica, banal, que os jornais inseriram, na fria indiferença duma secção necrológica, nada esclarecia da morte, repentina, de Silveira Ramos, abastado proprietario e opulento capitalista.

No funeral de primeira classe, encorporaram-se, confrarias, irmandades e asilos; mas, não havia quem lamentasse, sinceramente, aquella morte prematura, nem se ouvia uma palavra de saudade á memoria do extinto, que, ontem, desceu á campa humida, sem ter sabido gosar os beneficios da fortuna, dos antepassados.

Nem o pranto silencioso da companheira de dez anos, que limpava os olhos com o lenço de barra preta, podia ser verdadeiro, de profundo sentimento.

Fôra tam infeliz!

Mentalmente revia o passado.

Folheava o livro triste da sua vida formada de paginas condensadas de lagrimas, comprimidas na dôr cruciante do sofrimento.

Desdobrava, um a um, a serie de capitulos dolorosos, passados, ali, desde o primeiro dia do casamento, na quinta do Retiro, cercada de muros denegridos, altissimos, entre caminhos tortuosos, mal trilhados.

Não compreendera nada, da doçura poetica da «lua de mel», não conheceu dias dulcificados de prazer, impossiveis de encontrar no animo azêdo do marido, eivado do travor amargoso da grosseira, sem a minima particula de açucarada delicadesa.

A lua, sim, viu a lua muitas vezes; espreitar por entre as cruces, que, lá no alto, pontificavam covais, no terreno, inculto, do cemiterio, estendido na colina de aspero declive.

O noivado da Narcisa, envolta, agora, no manto negro da viuvez, não foi, precisamente, um «Noivado do Sepulcro»; mas em compensação, esteve sepultada em vida, no velho e melancolico casarão, ninho de ratas, que lhe causavam calafrios e infundiam terror.

Nunca mais saiu de casa.

O Silveira Ramos disse-lhe, quando se instalaram na propriedade: —Com a exten-

Acaba de aparecer

Teotonio da Fonseca

Esposende e o seu concelho

Descrição minuciosa de todas as freguesias, com um prefácio do autor e o retrato do mesmo.

1 VOLUME DE 312 PAGINAS, BROCHADO 6\$00

Pelo correio, 6\$50, á cobrança 7\$00

A' venda na Livraria «Espozendense», Espozende —Barcelos, Livraria, «Centro de Novidades». —Braga, Livraria «Cruz». —Porto, Livraria «Simões Lopes». —Lisboa, Livraria «Bertrand».

Parker... tem a palavra

Parker

A melhor e mais importante fabrica de canetas com tinta de TODO O MUNDO

Vendem-se a pronto e em 35 prestações semanais de 5\$00, 7\$50 e 10\$00 com bonuns pela lotaria, podendo ser vossa pelo preço duma só prestação.

Revendedor autorizado **CELESTINO PURES**

F A O

são que tem a quinta, não, precisas sair de casa.

—Então não verei mais a minha familia?! perguntou horrorizada.

—Quem quizer que appareça... E acrescentou com modo brusco. Não casei para divertir os teus parentes. Tens de tratar da casa. Não penses que vais andar em passeios e visitas, como pessimamente te educaram. Não. Quem manda sou eu. Preciso de descançar; recompôr a minha herança, já dizimada; reformar os predios; e socegar da vida nômada que tenho levado...

O Silveira Ramos, só pensava em si. Havia uma profunda verdade nos sentimentos egoistas, reveladores do seu character.

Levara uma mocidade agitada. Gastou, inutilmente, milhares de escudos, é certo; mas, não abalára a solida fortuna.

No entanto, convinha-lhe dar lições de economia, para a esposa não entrar em despesas...

Aliou o seu destino, ao da Narcisa, para ter uma creada pronta a aturar-lhe as impertinencias, sem o inconveniente de se despedir, como faziam as outras que não estavam dispostas a atu-

rar-lhe o mau genio e a sovinice.

Em geral, os homens ricos, sem trabalhar, são perdularios, gastadores; este, não. Era sumitico, em casa, como um agiota.

A mãe da inditosa Narcisa cançada de enviar convites e solicitar uma visita apresentou-se na quinta. O genro aproveitou o easejo para dar largas á pessima educação dizendo mal da rapariga, e tratando-a, rispidamente, na presença da sogra, que se retirou desgostosissima, arrependida de ter vindo.

Pela sua excentrica psicologia, o Silveira Ramos não adquiria amigos, e os parentes afastaram se para evitar dissabores.

A Narcisa tentou reagir.

Queria convence-lo a viver com conforto relativo á riqueza que possuíam, mas em presença da atitude hostil do marido, desistiu do intento.

Educada religiosamente não pensou libertar-se do pesado jugo, convencida, de que o sacramento do matrimonio, é um vinculo sagrado, que só a morte pode quebrar.

Limitava-se, arrependida da escolha que fizera, a de-

sabafar em soluços, tam insuportavel desventura!

Com o rodar do tempo foi-se habituando, e subiu o arduo calvario com estoica abnegação.

As feições graciosas e finas tornaram-se nostalgicas dando-lhe o aspecto de martir resignada, que o marido malvado ia canonisando em vida.

(Continúa)

LEVI.

CONTORNANDO A LITERATURA

XII

Camões. Sua biografia e obra.

Acêrca da pobreza de Luiz de Camões, a imaginação popular não deixando de intervir, criou inumeras lendas, mas tôdas com um fundo de verdade. Sôbre este assunto escreve Faria e Sousa, estas palavras antepostas ás suas «Rimas»: «Ó lastima! El-Rey Don Sebastian (por haverle oferecido el poema heroico) le dió 375 reales de juro en vida cada un año y pagavansele tan bien que solia dezer avia de peder al rey le commutasse los 375 reales em 375 mil açotes para los ministros a cuya cuenta estava este pagamento.»

Camões no canto X.^o escreve:

No mais, muez, no mais, que a lyra tenho
Destemperada, e a voz emrouquida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se accende o engenho,
Não no dá a Pátria, não, que está molida
No gosto da cobiza e na rudeza
D'uma auleira, apagada e vil tristeza.

Pouco depois de chegar a Lisboa, conseguiu Camões que o Cardial-rei o recebesse para assistir á leitura dos Lusíadas, pronunciada em Sintra. Depois da leitura a D. Sebastião, Camões leu-os também aos frades de S. Domingos, aqueles que pela sua extraordinária capacidade cultural haviam de estimar o poema. Camões, resolvendo dar publicidade ao seu poema, não o podia fazer sem o apresentar aos censores do Santo Oficio. A obra não foi em nada truncada e sem riscos pôde entrar no prélo e em 1572 essa admiravel criação apparecia pela primeira vez. Contudo, José A. de Macedo aquele revolucionario feroz nas lides literarias do século XVIII, não deixou de criticar a o-

bra de Camões, apontando maior defeito a mistura do maravilhoso pagão com o maravilhoso cristão. Então, para fazer as suas correções, escreveu o «Gama» a que mais tarde chamou «O Oriente», poema em tudo inferior aos Lusíadas, mas especialmente sob o ponto de vista imaginativo. Os últimos anos da vida de Camões passaram-se irrequietos. As desilusões que recebera dos seus amores, e a ingratidão na recompensa de tanto trabalho enaltecendo a Pátria, roubaram-lhe a alegria e martirizaram-lhe os últimos momentos. A 10 de junho de 1580, Camões exalava o último suspiro e a perda da independência já se fazia sentir e por isso se atribue a Camões a celebre frase: «Pátria, ao menos, junto morreremos.»

(Continúa)

1936.

Domingos Gomes

Bandeira da Juventude Católica Feminina

E' amanhã exposta na vitrine do negociante desta praça, o Snr. Laurentino Regado Carvalho, a Bandeira da Juventude Católica Feminina desta vila. A pintura é trabalho da Ex.ma Sr.a D. Maria Amelia de Barros Lima, que mais uma vez revelou os primores do seu invejável talento de artista.

São dignas de todo o elogio as raparigas da nossa terra que fieis ás gloriosas tradições da mulher portugueza sempre cren-te e patriótica, generosa e alegre como as nossas paisagens, quizeram ter a sua bandeira para melhor se unirem no ideal do seu lema: *Cor unum et anima una.*

Os nossos parabens a todas e que não hajam emerecimentos no caminho encetado.

Sabemos que aquella bandeira é a resultante dos sacrificios duns e das generosidades doutros. mas como devemos dar por muito bem empregado tudo quanto pudermos fazer pela boa formação duma nova sociedade.

X. X. X.

Cimento Tejo

a marca mais conhecida e garantida por o fabrico moderno

DEPOSITARIO

CASA DE FERRAGENS VIDROS E TINTAS

BERNARDO GONÇALVES BUES

Rua Direita — ESPOZENDE

Missa

Como nos anos anteriores, terá lugar na capela da Misericórdia desta vila, na proxima segunda-feira, uma missa mandada celebrar pela Irmandade da mesma por alma do seu extinto provedor snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, terá lugar pelas 10 horas da manhã.

Convidam-se todos os irmãos desta Instituição a assistir a este religioso acto.

Falecimento

Na freguesia de S. Paio de Antas, deste concelho, faleceu na semana passada o sr. Francisco Martins Viana, grande proprietario d'aquella freguesia e cavalheiro de respeitabilidade. Vinha ha tempo sofrendo do estomago arrebatando-o a morte traiçoeira.

Contava 75 anos de idade, casado, sendo muito pranteada a sua morte naquela freguesia, onde gosava de gerais simpatias.

O seu enterro foi imensamente concorrido de pessoas de todas as classes.

A seus filhos e especialmente ao nosso amigo snr. Manuel Martins Viana envia esta redação o seu cartão de sentidos peza-mes.

Vinho nutritivo de carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, levanta as forças da robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogeries DEPOSITO GERAL.

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem — 18 a 22 — LISBOA

Melhoramentos na vila

Não vamos pedir melhoramentos de grande custo, mas lembrar ao activo e digno Presidente da nossa Camara, uns pequenos melhoramentos que se devem fazer com pouco dinheiro e que mais avolumarão os encantos da nossa terra. Aproxima-se a época em que costuma-

mos ser visitados por pessoas que viajam, por familias que procuram no ar puro das praias, um alivio e um reconfortante para os seus organismos, uns depauperados por muito trabalho, outros porque se sentem bem com os ares iodados do mar.

Não será agradável a todas as pessoas que nos visitam, fazerem boas referencias da nossa terra quanto ao asseio da suas ruas, dos seus largos e tambem das suas Avenidas que possuímos já em condições de nos envaldecermos, e as ultimas, devido, incontestavelmente ás qualidades de trabalho do mesmo illustre Presidente da Camara. Pois ha pelo menos uma Avenida, a de 5 de Outubro, que com pouco dinheiro, ficaria,—deveria ficar—em condições de muito agradar a todos que por ela transitam, não só piões, como automóveis. Aquelle percurso da Capela de S. João até á garage do activo industrial Antonio Duarte, com pequeno reparo, daria á nossa terra, um maior encanto. Aquelle Largo da Igreja, onde outrora existiam bonitas e desenvolvidas árvores que homens de mais gosto fizeram desaparecer, tambem com pouco dinheiro poderia dar-se-lhe uma feição mais elegante. Algumas ruas, gastando-se apenas algumas barricas de cimento ficariam com os passeios mais á época. fazendo desaparecer as enormes fendas que se veem. E mais lampadas onde elas faltam e de maior intensidade iluminativa, completariam esta pequena serie de melhoramentos que respeitosa-mente ousamos lembrar ao illustre homem publico que dirige ha muito os destinos da nossa terra e que nós fazemos votos, assim como todos os espozenden-ses, para que continue a honra-la com o prestigio do seu nome e com as qualidades de actividade que vão sendo raras...

F. G. H.

Falecimento

Na ultima terça-feira, faleceu quasi repentinamente nesta vila a sr.a Maria Beleza L. dos Santos casada, de 58 anos de idade, moradora na rua da Amargura.

O seu enterro verificou-se na quarta-feira pelas 9 horas.

Que descance em paz.

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12- e em Fão das 14 ás 15 e meia horas

Cobrança

Vamos proceder á cobrança do ultimo semestre que terminou do ESPOZENDENSE, o qual está vencido.

Pedimos, pois, para logo que lhes seja apresentado o recibo pelo nosso cobrador seja pago, evitando-nos assim despesas surperfluas, agradecendo a todos mais esse obsequio.

A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em

EVORA

em propriedade sua.

Delegação no

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º

Telefone—4903

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil Roubo, Agricola, Accidentes, individuais.

Reservas em 1932:

Esc.—3.278.596\$75

Agente em FÃO E ESPOZENDE

Antonio de Sá Pereira

CASA

Arrenda-se a que esteve ocupada pelo sr. Antonio Araujo, na rua 1.º de Dezembro. Para tratar com o seu proprietario Angelino E. Aulio do Vale—Perelhal.

DICIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

Compra-se um de auctor moderno e em bom estado de conservação.

Falar e tratar na tipografia deste jornal.

NOVIDADE

ESPOZENDE

ATÉ 1258

por

Baptista de Lima

Divagações históricas, 1 vol. de 72 paginas, 3 escudos.

Pelo correio 3\$30

Edição da Livraria ESPOZENDENSE—Espozende, a quem devem ser feitos os pedidos.

A' venda na Papelaria Miranda, Largo da Colçada, BARCELLOS.

